

ENTREVISTA/José Sarney, presidente do Senado

'Quatro anos de mandato é impraticável'

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Cansado, segundo diz, de ser considerado uma espécie de "Lobo Mau" do Governo, o presidente do Senado, José Sarney, desabafa: "O inimigo é outro". Contrário à reeleição, tese defendida por alguns ministros, Sarney abre caminhos para a prorrogação do mandato de Fernando Henrique Cardoso, ao propor a ampliação do

mandato presidencial de quatro para cinco ou seis anos. Há até quem especule ser esse o verdadeiro desejo do presidente. Sendo ou não, Sarney adverte que essa solução é mais fácil do que a reeleição.

Sua relação com Fernando Henrique tem altos e baixos. Mas ele faz um elogio:

— No Governo só quem sabe fazer o jogo político é o presidente. O mesmo não se pode dizer do seu pessoal.

O GLOBO — Qual a relação entre o senhor e o presidente da República?

José Sarney — O presidente tem uma qualidade fundamental: é um homem afetuoso, educado, que tem respeito pelas pessoas. Nossas relações pessoais sempre foram as melhores possíveis.

O GLOBO — E as relações políticas?

Sarney — Tenho procurado, na medida do possível, colaborar com o Governo, como fiz, por exemplo, desde o início do Plano Real.

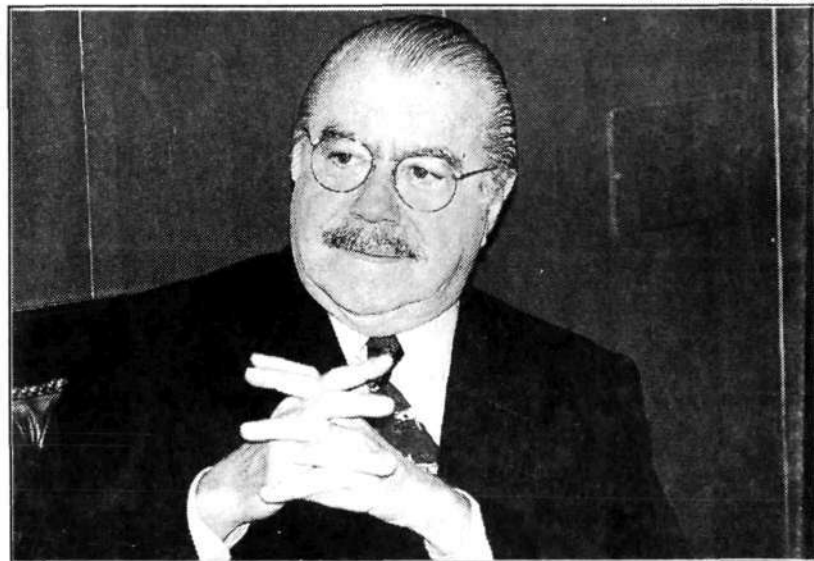
O GLOBO — Mas o senhor tem feito restrições a outros programas do Governo. Isso não é divergência?

Sarney — A minha posição de afirmar aquilo que penso é uma colaboração que ofereço ao Governo. Não é sinal de oposição e sim um sinal de análise crítica de alguns problemas. Não posso ser considerado como alguém com um alinhamento incondicional a todas as teses do Governo.

O GLOBO — O senhor é a favor da reeleição para já, para o caso do próprio Fernando Henrique?

Sarney — Fizeram um absurdo na revisão constitucional: reduziram o mandato do presidente para quatro anos e não votaram a reeleição. Um mandato de quatro anos é impraticável para que se possa fazer um programa de governo. Ou criamos um mandato de cinco ou seis anos ou enveredamos pela reeleição.

O GLOBO — O que é mais fácil o Congresso aprovar, a reeleição ou a ampliação de mandato que, no caso do pre-



Ailton de Freitas/25-6-95

Sarney diz que não pode ter alinhamento automático com o Governo

“ Já fui presidente da República e não tenho a compulsão de ser novamente. ”

José Sarney

sidente Fernando Henrique, seria prorrogação?

Sarney — É difícil o Congresso votar a reeleição. Acho que mais fácil seria aprovar um mandato de cinco ou seis anos para o presidente. Existem interesses estabelecidos, que tornam difícil a tramitação do projeto da reeleição. É bom esclarecer que essas dificuldades não são de minha parte.

O GLOBO — O senhor nunca discutiu o assunto com o presidente nem com o ministro Sérgio Motta?

Sarney — Não, nunca.

O GLOBO — O Governo parece achar que tudo o que senhor faz está relacionado, direta ou indiretamente, a um desejo seu de voltar à Presidência da República. Isso é uma injustiça?

Sarney — Essa é uma leitura equivocada. Já fui presidente da República e não tenho a compulsão de ser novamente. Jamais, por qualquer tipo de ambição, poria os interesses nacionais sujeitos a esses objetivos políticos de minha parte. Nesse assunto,

não sou inimigo do Governo.

O GLOBO — O Governo, então, erra ao achar isso?

José Sarney — Totalmente. A pior coisa na política é escolher o inimigo errado. Alguns setores do Governo acham que o obstáculo no Congresso é José Sarney porque ele é candidato à Presidência da República. Com tudo o que faço e ainda querem me acusar de estar defendendo interesses próprios...

O GLOBO — Como o senhor analisa o programa de privatização do Governo, sob a responsabilidade do ministro José Serra. Está lento demais, como reclama o PFL, ou está no ritmo normal, como diz o ministro?

Sarney — Acho que o programa de privatização está certo. Eu mesmo, como presidente, tentei um programa semelhante, mas não tive apoio do Congresso. Mesmo assim, através do BNDES, fizemos as privatizações possíveis.

O GLOBO — Mas o senhor é contra a privatização da Vale do Rio Doce.

Sarney — Eu me reservo o direito de achar que a Vale não pode ser objeto de privatização porque a considero, não uma companhia estatal, mas uma agência de desenvolvimento econômico.

O GLOBO — O senhor vê alguma ameaça ao Plano Real?

Sarney — Da parte do Congresso, nenhuma. Acho que, na medida do possível, o plano está sendo bem administrado. O que é preciso é dosar bem as taxas de juros, que continuam muito altas. É preciso cuidado para isso não levar o país à recessão.

AGORA NA PENHA 55%

REVELAÇÃO E CÓPIAS	10x15	9x13
12	3,60	2,40
24	7,20	4,80
36	10,80	7,20

Preços já com desconto. Cupom válido em todas as lojas De Plá.

De Plá
FOTOGRAFIA

NOVA LOJA
Av. Brás de Pina 90

MAIS UMA NA TIJUCA 55%

REVELAÇÃO E CÓPIAS	10x15	9x13
12	3,60	2,40
24	7,20	4,80
36	10,80	7,20

Preços já com desconto. Cupom válido em todas as lojas De Plá.

De Plá
FOTOGRAFIA

Rua Uruguaí 218

CALVÍCIE TEM SOLUÇÃO!
Através do microimplante fio-a-fio (processo exclusivamente médico).

ANTES

DEPOIS

Utilizando um moderno aparelho japonês (hand-engine), retira-se da área não calva do próprio paciente, bulbos capilares para em seguida reimplantá-los na área calva. Esta técnica, há anos usada pelo Dr. LUDOVICO VICTÓRIO, se mostrou a solução definitiva para calvície. Sem internação, sem bisturi - sem pontos.

Dr. LUDOVICO VICTÓRIO: Implante e Lipoescultura
Consultório Rio: Pça. Saens Peña, 55 Gr. 405 - Tijuca
Informações: (021) 254-9669 254-9593 712-4477 622-1285